



Ministério

Adventista



Como Trabalhar com
os Universitários

(Pág. 4)

Novembro-Dezembro de 1971

A SEMANA DE DECISÃO

O fim do ano já está aqui. Logo teremos que nos despedir de 1971 e começar a gastar um novo ano. Restam-nos entretanto as últimas semanas e as últimas oportunidades de 1971. Que têm 31 de dezembro e 1.º de janeiro de diferente dos outros dias do ano? Nada. O sol sairá ou estará nublado; poderá chover ou não, como em qualquer outro dia do ano. Entretanto existe algo de diferente nesses dias. A mudança de calendários amarelecidos e empoeirados ou humilhados por outros, brancos e resplandecentes, sugere a idéia de renovação, de novas decisões, de novos alvos, do robustecimento de anelos e de propósitos. Esta é a razão pela qual temos quase tantos batismos no último trimestre do ano como os realizados nos nove meses precedentes.

Como pastores devemos aproveitar esse espírito. Quanta gente está relacionada conosco e com a verdade que temos! Quantos esposos de nossas fiéis irmãs ou esposas dos membros de nossas igrejas estão "no limiar do reino esperando somente serem recolhidos" (Evangelismo, pág. 292). Quantos filhos de nossos lares estão na mesma situação! O Pastor E. L. Minchin, sendo diretor de jovens da Associação Geral, fez uma declaração que pareceria exagerada mas que talvez revele uma realidade. Disse ele: "Se conseguíssemos conservar e reter na igreja todos os filhos de lares adventistas, teríamos um crescimento maior do que o que atualmente proporcionam todas as campanhas de evangelização juntas" (Revista Adventista, novembro 1960).

Acrescentemos a eles os milhares de pessoas interessadas pelos leigos, pelos colportores, pela Voz da Profecia, por nossas escolas, pelas instituições médicas e por um grande número de outros canais. Que multidão maravilhosa de possíveis membros do povo remanescente! Não é difícil que em determinado lugar ao se fazer um censo, mais de 50.000 pessoas disseram

ser adventistas em um território onde a secretaria do campo local acusava somente 17.000 membros. Todos eles simpatizavam com a verdade, haviam-na conhecido e algo os unia a ela. Não obstante, não se haviam identificado ainda suficientemente para serem batizados. Provavelmente muitos deles estejam "tremendo na balança" (Evangelismo, pág. 279).

"Olham atentamente para o Céu. De almas anelantes de luz, de graça, e do Espírito Santo, sobem orações, lágrimas e indagações" (Evangelismo, pág. 292).

Que vamos fazer? Continuar lamentando o fato bem comum de saber que outras organizações sem mensagem mas com zelo colhem o que com inversão de fundos, tempo e homens semeamos pacientemente? Não. A solução é procurar a forma de chegar a eles com a mensagem e colocá-los ante as perspectivas de vida ou morte, salvação ou condenação, o mundo ou Deus. Em outras palavras, levá-los à decisão.

O plano de evangelização 1971 será encerrado com a Semana de Decisão, ocasião em que esperamos uma grande colheita. Os púlpitos adventistas vibrarão com mensagens poderosas e inspiradas, que levarão os pecadores arrependidos aos pés de Cristo. Muitos Nicodemos confessarão a Cristo e experimentarão o novo nascimento. Muitas Marias ficarão livres dos demônios e muitos Saulos deixarão de perseguir ou rechaçar a verdade, para se transformarem em heróis da fé. Nossos fiéis leigos — promessa e o futuro da igreja — ocuparão púlpitos ante grupos numerosos ou pequenas audiências pregando com zelo uma mensagem de decisão.

Há um requisito indispensável para que essa tarefa seja o que deve ser: como pregadores devemos sentir a mensagem que pregamos. E, nós também temos que tomar decisões, mas não durante aquela semana. Devemos fazê-lo antes, enquanto preparamos o plano e os temas. De-

vemos nos decidir a orar e trabalhar mais, a viver a verdade em forma mais intensa e ampla, a reavivar nossa fé em Cristo e na verdade; a reformar nossa vida, a permitir que o Espírito Santo nos tome e nos use. Então, inflamados de poder com uma convicção que transborda em entusiasmo, falaremos de realidades vividas e experimentadas, e não de teorias livrescas ou doutrinas frias. Diz a irmã White: "Existe um poder vivo na verdade, e o Espírito Santo é o instrumento que abre o entendimento humano para a verdade. Os ministros e obreiros que a proclamam devem, porém, manifestar certeza e determinação. Devem avançar pela fé, e apresentar a Palavra como nela crendo de fato. Façam que as pessoas por quem trabalhais entendam que se trata da verdade divina" (Evangelismo, pág. 169).

Façamos da Semana de Decisão não só um elo da corrente de trabalho de 1971, mas uma ocasião de um encontro pessoal e real com Cristo e a verdade.

— Rubén Pereyra.



Órgão publicado bimestralmente pela
Associação Ministerial da Igreja Adventista do
Sétimo Dia

Editado pela
Casa Publicadora Brasileira
Santo André, São Paulo

Diretor — Rubén Pereyra
Gerente — Bernardo E. Schuenemann
Redator responsável — Carlos A. Trezza

Colaboradores especiais:
R. A. Wilcox e Enoque de Oliveira

Assinatura Anual US \$ 3,00
Número Avulso US \$ 0,50

2045

PLANO 1971

SEMANA DE DECISÃO

11-18 de dezembro

OBJETIVOS

- Realizar a grande colheita dos frutos do ano
- Levar à decisão por Cristo e a verdade a todos quantos chegaram a conhecê-la:
 - familiares de adventistas
 - pais de alunos de nossas escolas e colégios
 - doadores da Recolta
 - pessoas que assistem aos cultos regulares
 - interessados de campanhas prévias

COMO ENCERRAMENTO DO ANO DOS LEIGOS

- Conseguir a colaboração do maior número possível de leigos pregadores no maior número possível de centros de pregação.

Todos com a
SEMANA DE DECISÃO
11-18 de dezembro.

Ano 37	Novembro-Dezembro	N.º 6
--------	-------------------	-------

NESTE NÚMERO

DE CORAÇÃO A CORAÇÃO	
A Semana de Decisão	2
COMO TRABALHAR COM OS UNIVERSITARIOS	
João Tabuenca	4
EU HAVIA SONHADO — MAS ...	
Davi D. Dennis	6
A VISÃO DO GETSÊMANI	
Naomi Takatsu	7
APRESENTAÇÃO DO EVANGELHO TOTAL	
Walter M. Booth	9
É VOCÊ COMPANHEIRA, CONFIDENTE, OU RANZINZA?	
Dorothy Aitken	10
VERDADE DO SANTUÁRIO — DOCTRINA-CHAVE ADVENTISTA	
L. E. Froom	12
"TEM CUIDADO DE TI MESMO"	
Enoque de Oliveira	16
MINISTÉRIO NOS PERÍODOS DE DIAS SANTIFICADOS	
Jorge E. Knowles	18
A ATITUDE DO PÚBLICO PARA COM A IGREJA ADVENTISTA DO SÉTIMO DIA	
E. W. TARR	20
PERGUNTAS SOBRE DOCTRINA	
VÁRIOS CONCEITOS SOBRE O MILENIO	23

COMO TRABALHAR COM OS

Universitários

A PSICOLOGIA do universitário necessita ser estudada e compreendida. A pena inspirada nos deixou estes conselhos: "Lidar com o espírito humano é a maior obra que já se confiou ao homem" — *Obreiros Evangélicos*, pág. 117. "Aquêlle que procura transformar a humanidade deve compreender êle próprio a humanidade" — *Educação*, pág. 78. E a Palavra de Deus aconselha: "Procura conhecer o estado das tuas ovelhas, e cuida dos teus rebanhos" Prov. 27:23.

Tornar-se-ia tarefa difícil pretender trabalhar com um potencial humano como o que constitui os universitários adventistas, sem conhecer a fundo sua natureza humana. "É mais difícil atingir o coração dos homens hoje em dia, do que foi há vinte anos" — *Evangelismo*, pág. 178. (Escrito em 23 de abril de 1908). Passaram-se 63 anos desde que foram expressas estas palavras inspiradas, e se então era difícil alcançar os corações, o que será hoje quando o pecado fêz mais complexa a vida humana? Estimula-nos saber que "Jesus buscava um caminho em direção a cada coração" (*Palabras de Vida del Gran Maestro*, pág. 13).

Quanto mais nos aproximarmos da vida e dos métodos de Cristo, mais êxito alcançaremos em nosso trabalho em favor dos universitários. Jesus foi o maior psicólogo que o mundo já conheceu, porque "não precisava de que alguém lhe desse testemunho a respeito do homem, porque êle mesmo sabia o que era a natureza humana" (S. João 2:25). "Jesus estudava e vigiava o rosto de seus ouvintes... lia todo coração, tocava-o e despertava as simpatias" — *Obreiros Evangélicos*, págs. 98, 113, 220 e 127. Atuava em cada um conforme seu temperamento e caráter. Necessitamos estudar e conhecer mais de perto a metodologia de Jesus, e, então, nosso trabalho produzirá melhores resultados.

"A obra de Cristo foi, em grande parte, cons-

tituída de entrevistas pessoais. Tinha fiel consideração pelo auditório representado por uma única alma. . . ." — *Mensagens aos Jovens*, pág. 201.

Assim como nos dias de Cristo as pessoas se sentiam cativadas porque Jesus as distinguia interessando-se pelas necessidades individuais e criando assim um clima propício para o diálogo, a juventude universitária de nossos dias sente-se atraída a quem lhes demonstre interesse em manter o diálogo cordial que expresse comunicação de uma alma a outra alma. Nossa juventude, especialmente, necessita simpatia, compreensão, companheirismo, e quando a fibra sensível é tocada, encontra-se uma resposta favorável.

O conselheiro espiritual e amigo dos universitários, necessita depender muito de Deus, passar muito tempo sobre seus joelhos e ao mesmo tempo manter um nível intelectual ao tom de suas responsabilidades, pois "o espírito culto é a medida do homem" — *Conselhos aos Professores*. . . , pág. 428. Necessitamos ir aonde êles estão, para que êles venham para onde devem estar.

Devemos ter sempre em mente que o jovem que vai à universidade enfrenta uma série de problemas de todo tipo. Deixa seu lar para viver distantes de seus pais, familiares e amigos. Interna-se em um mundo nôvo, cheio de surpresas: métodos de vida diferentes do habitual, ambiente nôvo, professores e colegas novos. Passa a ser uma pessoa independente. Tentações talvez não imaginadas o espreitem, correntes filosóficas estranhas a seu pensamento e forma de vida e mil atrações se lhe deparam na nova vida, a universitária. Tudo isto e muito mais

deve-se ter em conta ao trabalhar por eles e com eles.

"A simpatia é a originadora da prestatividade eficaz" — *Educação*, pág. 269. Quanto necessitamos desta graça divina! Que resultados maravilhosos se alcançam quando se transmite esta virtude que brota de uma alma que ama e anela projetar-se aos demais! Isto é captado como por ondas invisíveis mas reais e o coração cede maravilhosamente ao poderoso influxo do amor e da compreensão.

Captado êsse aprêço e respeito necessário, é admirável ver como o coração se abre e se verte a torrente de energia criadora, com seu engenho e graça, que inflama a igreja, dando origem a novas formas de trabalho, com resultados nunca imaginados. A juventude universitária gosta de participar no planejamento e execução do trabalho missionário ou de qualquer outra índole, e quando se sente integrante da igreja, é capaz de realizar empresas que requeiram esforço verdadeiro. As igrejas de Córdoba, ao contar com uns 90 universitários, julgaram conveniente organizar o Centro Universitário Adventista: seu presidente faz parte da comissão da Igreja Central. Isto foi de positiva ajuda, pois a juventude não gosta muito de receber diretrizes sobre algo já estruturado, mas lhe encanta e entusiasma o fato de preparar, criar, proporcionar idéias, ser parte integrante da equipe que planeja as tarefas a serem realizadas.

A dinâmica de grupos produziu frutíferos resultados. Gostam de se agrupar em equipes por afinidade de gostos, de ideais, de inquietudes, e é notável ver os resultados que se obtêm.

Anima-os que se os tomem em consideração, e prestam então um serviço variado e eficaz. A crise de fé em nossa juventude é dessa forma superada, dando lugar a uma fé vigorosa e firme. Responsabilidades dentro da igreja, tais como de anciãos, diáconos, secretários-missionários, diretores ou professores da Escola Sabatina e dos Missionários Voluntários, relações públicas, pregadores leigos, *A Voz da Mocidade*, *A Bíblia Fala* e outras atividades, muitas delas planejadas pelos próprios jovens, podem ser desempenhadas com toda eficiência por eles. Necessitamos colocar responsabilidades sobre seus ombros com base na consagração, confiança e eficiência.

As mesas-redondas onde se analisam temas de seu interesse e preocupação são de muito valor. Gostam que se lhes fale com franqueza. Necessitam conhecer que existe uma plataforma livre para expressar suas idéias em forma respeitosa e cordial. Querem ser ouvidos e compreendidos, e aos adultos nos toca a tarefa de guiá-los e aconselhá-los. Nossa juventude tem boas intenções, mas às vezes possui má base, má formação, informação errônea ou parcial, e

portanto, gosta de que haja informação e discussão sólida e construtiva.

A inibição, o retraimento, a falta de interesse por parte de certo setor, deve ser levada em consideração e procurada uma solução particular para cada problema. Devem se sentir integrados intelectual e emocionalmente, e os resultados serão maravilhosos. A participação vem como conseqüência de haver descoberto talentos e habilidades não conhecidas e de conferir responsabilidades adequadas a eles. Não lhes agrada a rigidez, mas a amplitude de critério e deve haver uma combinação de aprendizagem e ação; preparação e execução desenvolvidos em um ambiente de confiança mútua e afetuosa camaradagem que se ligue intimamente.

O Senhor deseja que os jovens atinjam o "mais elevado grau de excelência. Deseja que alcancem o mais alto lance da escada, para que daí penetrem no reino de Deus." — *Mensagens aos Jovens*, pág. 162. Se o conselheiro universitário tem sempre presente êste desejo do Senhor, planificará seu trabalho tendo muito em conta êste maravilhoso potencial humano que Deus colocou em suas mãos, e tratará de inspirar e aconselhar de tal maneira que todo o conhecimento adquirido pela juventude em sua passagem pela universidade, não levará outro objetivo que o de se preparar para esta vida e para a vindoura. Animará e orientará de tal maneira que o jovem, dentro e fora da universidade, terá sempre em mente que o Senhor o colocou em situação de privilégio, outorgando-lhe a responsabilidade de compartilhar sua fé cristã com professores e alunos, demonstrando-lhes por preceito e exemplo, a solidez dos princípios que sustenta.

Durante sua permanência na universidade, será conveniente promover visitas a nossas instituições, para vincular estreitamente a nossa juventude com os interesses e necessidades da Obra. Tudo o que se faça neste sentido obterá os melhores dividendos. Nossa organização necessita de jovens consagrados e talentosos, e ficamos contentes em saber que existem instituições nossas que estabeleceram um sistema de bolsas e ajudas para jovens promissores. Que o Senhor nos abençoe ricamente e nos ilumine em relação ao trabalho com nossa querida juventude, que constitui o melhor capital que possuímos e a maior esperança de nossa igreja.

ENCONTRO DE UNIVERSITÁRIOS ADVENTISTAS

Entre os dias 10 a 13 de junho do presente ano, realizou-se no Instituto Adventista del Uruguay uma interessantíssima reunião de estudantes, organizada pelo CUAM (Centro Uni-

(Continua na pág. 19)

EU HAVIA SONHADO - MAS...

(UM TESOUREIRO DE UNIÃO VÊ CUMPRIR-SE O
SEU SONHO DE EVANGELIZAÇÃO PÚBLICA)

DAVI D. DENNIS

Tesoureiro da União da Indonésia Ocidental

POR anos eu havia abafado o impulso de dedicar-me à evangelização pública, com a desculpa de que os administradores e obreiros de escritório não tinham nem tempo nem aptidão para o rigor desse trabalho. Desde os dias colegiais, como estudante do curso comercial, comovia-me o repto das campanhas evangelísticas.

Mas, como se dá com muitas de nossas ambições dignas, deixei que passassem os anos, e as horas das prementes responsabilidades de contador e tesoureiro eram tão tomadas, que meus acariciados sonhos de conferências públicas eram sufocadas. Em lugar de visitas havia inúmeras reuniões de comissões e mesas; havia orçamentos a fazer equilibrar, em vez de alvos batismais; e concílios de obreiros tomavam o lugar dos estudos bíblicos. Promovia-se a fidelidade na mordomia, em vez de apelos para a consagração; e balancetes financeiros eram apresentados em lugar de sermões evangelísticos.

Entretanto, no princípio deste ano recebi da Missão de Samatra Meridional o pedido urgente de realizar uma série de conferências na próspera cidade de Tandjung Karang, localizada na mais meridional província de Samatra. Campanha como essa nunca fôra feita naquela região. Através dos anos a obra nessa parte de Samatra progredira lentamente, e nossos esforços encontravam a persistente oposição de fanáticos grupos religiosos. O tempo parecia amadurecido, e grande o desafio. Uma vez afastados os obstáculos da obra administrativa, resolvi aceitar o convite.

Aceito o Repto

Apoiando-me plenamente nas promessas de Deus quanto a guia e sustento, depus temporariamente a obra que até aí parecia mais urgente, e lancei-me à tarefa de preparar-me para uma série de reuniões diárias pelo período de três semanas, precedidas de uma Semana de Oração e Avivamento na pequena igreja local. Para as séries de avivamento e de conferências públicas foi necessário preparar 32 sermões novos. Reconhecendo o valor dessa tarefa, os irmãos resolveram instituir um curso em que os obreiros destinados a ajudar nas conferências participassem da inspiração da primeira experiência evangelística de um tesoureiro. A tarefa do preparo, intercalada entre trabalhos de rotina, afigurava-se monumental.

Coadjuvado por R. I. Sarumpaet, secretário dos departamentos de Rádio e TV e Relações Públicas da União da Indonésia Ocidental, como tradutor, e minha esposa como diretora da comissão encarregada da música, iniciamos a série de reuniões de avivamento na noite de domingo, 5 de julho. Os estudos, realizados cada manhã às 6 horas, assim como as reuniões da noite, subordinavam-se ao tema: "Ensina-nos a orar," tendo como base a Oração do Senhor, e foram bem freqüentados. Com efeito, a assistência aumentou de dia para dia, à medida que os membros que se haviam tornado indiferentes na vida espiritual eram visitados pela equipe de obreiros da Missão de Samatra Meridional, que com eles oravam, e eram dirigidos pelo presidente da Missão, C. G. Manurung.

Oração e Êxito

A oração foi o segredo de nosso êxito. A Semana de Oração terminou com um dia de jejum e oração, no sábado, quando foi também celebrada a Ceia do Senhor, rematada por um culto de oração na igreja, através da noite toda. Durante a cruzada evangelística, que se iniciou no Salão Wisma Ria, no coração da cidade, domingo à noite, 12 de julho, organizou-se pelos membros leigos um grupo especial de oração, a fim de orarem pela reunião da noite. Muitos atestaram das forças recebidas e vitórias alcançadas, graças à ênfase dada ao poder da oração e à importância da obra do Espírito Santo, através da cruzada.

Desde o princípio esteve ativo uma forte equipe de visitação. Além de providenciar grupos de estudos bíblicos para os novos interessados, à medida que prosseguiam as reuniões, foram também visitados muitos relapsos, e animados a voltarem para a comunhão da igreja. Mediante esse contato pessoal, fizeram-se muitas importantes decisões de seguir a Cristo.

Programa Cheio

As atividades da equipe, para o dia, começavam às 5,30 da manhã, com ginástica e exercícios físicos. Imediatamente após o dejejum realizávamos uma aula campal, com a equipe de dez obreiros e as espôsas que estavam presentes. Organizavam-se estudos sobre métodos de evangelização incluindo-se um estudo especial sobre a importância da mordomia. As horas restantes do dia eram totalmente tomadas com visitas, estudos bíblicos e combinações para o programa da noite.

A campanha regular encerrou-se com o nosso primeiro batismo, no sábado, 1.º de agosto, quando 29 pessoas se uniram à igreja de Tandjung Karang, mediante o batismo numa piscina pública. Ao escrevermos isto, está-se continuando forte programa de trabalhos com os interessados, por parte dos obreiros locais. Há uma classe de 16 pessoas, preparando-se para o próximo batismo, planejado para breve, e mais de uma centena de não-adventistas continuam um fiel e sistemático estudo da mensagem adventista. Seguiu-se durante a campanha a técnica da marcação da Bíblia, e mais de trezentas Bíblias indonesianas foram distribuídas gratuitamente aos que assistiam regularmente às reuniões.

Não me sentiria eu recompensado pelo tempo e esforço expendido nesta cruzada de evangelização pública? A recompensa pessoal de ver os rostos felizes e lacrimosos de almas que entregaram plenamente a vida ao Senhor, é recompensa suficiente. Agora aguardo anelante a próxima oportunidade de pôr de lado as responsabilidades administrativas e envolver-me de novo na evangelização pública.

A Visão do Getsêmani

NAOMI TAKATSU

A visão do Getsêmani,
Eu hei de a conservar sempre diante de mim,
E não permitirei que ela desvaneça!
Já, um dia,
Farta de lutas e desesperada, lembrei:
Irei ao Getsêmani!

Resoluta, num raio de memória, os séculos retrocedi,
E da cidade murada de Jerusalém,
Caminhei ao frio luar daquela trágica noite.
O emaranhado caminho ao hôrto
Palmilhei, à pressa, ansiosa,
Como quem foge do inimigo.
Com as mãos tapei firme os ouvidos,
Para não escutar os clamores do tentador.
Corri, corri até que o silêncio do hôrto me envolveu,
E meus pés alcançaram o terreno sagrado...

Ah!...
Jesus, a suar gôtas de sangue —
Que espetáculo!
É, contudo, esta visão amarga, bem o sei,
O eficaz remédio para minha alma.

Quando glórias mundanas me acenam,
Quando a vaidade ensaia sua dança na alma,
Quando o orgulho assoma o seu pico,
Quando o mundo do meu redor convida para seus
[deleites,
Quando tudo isto que são trevas parece radiante,
— Nada como a visão do Getsêmani!
O escuro e triste Getsêmani,
Eis meu conforto,
Eis a força para abater o poder do inimigo!

Apresentação do

EVANGELHO TOTAL

AS BOAS-NOVAS do amor de Deus ao homem, e a manifestação desse amor em sua criação e redenção, constituem o tema principal da Bíblia. Esta mensagem deve ser levada ao mundo, em harmonia com a ordem de Jesus Cristo aos Seus discípulos (S. Mat. 28:18-20). As pessoas que sentiram o toque do amor divino têm a obrigação de levar aos que o não sentiram, o conhecimento desse amor e o exaltado propósito de Deus quanto ao homem.

O mundo jaz em trevas morais. A igreja cristã não tem sido fiel a sua missão de delegação divina, de proclamar as boas-novas da reconciliação do homem com Deus. Em resultado, tem-se privado de seu poder, e homens e mulheres têm perdido a fé nessas boas-novas. Tem havido um recuo da religião e conseqüente enfraquecimento da força da moralidade sobre os homens e mulheres. Muitos têm perdido o sentido do propósito de sua existência e não sabem onde encontrá-lo.

Deus colocou no íntimo de cada um de nós a intuição da necessidade que todos temos d'Ele, e quer satisfazer essa necessidade, se tão-somente O deixarmos. O evangelho adapta-se eminentemente às necessidades do homem, em todos os séculos, inclusive o atual. Não somente está Ele em condições de satisfazer às necessidades que o homem tem de Deus, mas é também a base de todos os legítimos progressos e realizações humanos.

Assim é que o evangelho ensina que o homem foi criado por Deus, a fim de Lhe ser filho, e ser Seu parceiro, em tôdas as Suas atividades. Apresenta ao homem uma moralidade profundamente dignificada, ensinando-lhe que foi criado à imagem de Deus e que, em resultado, sua vida deve moldar-se de acôrdo com a de Deus. Assim, o evangelho provê duas coisas desesperadamente precisadas pelo homem moderno: uma intuição de propósito e uma moralidade baseada nas sanções divinas — o fundamento

mais sólido possível, do comportamento humano.

O evangelho, que acentua a paternidade de Deus, ensina que todos os homens são irmãos, e é assim a base da crença na fraternidade humana e na justiça social. Provê ao homem um impulso às realizações legítimas, submetendo as forças da natureza para a melhoria do homem. O evangelho apresenta base sólida para níveis avançados da felicidade humana, mostrando que a felicidade se deve buscar em Deus e nas relações de vida por Ele ordenadas. Por último, o evangelho promete ao homem a imortalidade e vida eterna, sob certas condições.

O evangelho é assim universal em seu escopo de satisfazer às necessidades humanas, e todos devem ser convidados, sim, com insistência, a participarem nos benefícios por Ele conferidos.

Sublimando o Evangelho

O apêlo do evangelho pode ser grandemente sublimado, ou extremamente minimizado, segundo a maneira em que é apresentado. Não deve ser apresentado como simples teoria, ou de modo a dar a entender ser indiferente que seja aceito ou rejeitado. É eminentemente razoável, atraente e adaptado às necessidades humanas, e assim deve ser apresentado. Que Deus ama o homem; que Ele o criou com personalidade semelhante à d'Ele mesmo; que pretende conceder-lhe, condicionalmente, a vida eterna, acompanhada de uma escala eternamente crescente de felicidade; que a comunhão com Ele é experiência muito compensadora; que o próprio Deus morreu pelo homem para lhe assegurar os plenos benefícios do Seu amor — tudo isso são verdades de interesse imperativo e absorvente.

Pudesse o homem tão-somente compreender que estar na presença de Deus, experimentar todo o calor, brilho e graça da personalidade divina é experimentar a mais satisfatória sen-

WALTER M. BOOTH

Membro leigo de Berrien Springs, Michigão

sação possível, e êle inevitavelmente anelaria essa experiência.

É privilégio e obrigação dos que conhecem a Deus, quer sejam ministros do evangelho, quer membros leigos, apresentá-Lo aos que O não conhecem. Bem disse uma autora, Ellen G. White: "Em Cristo resumem-se a ternura do pastor, a afeição do pai e a incomparável graça do compassivo Salvador. Apresenta Suas bênçãos nos mais fascinantes têrmos. Não Se contenta apenas em anunciar essas bênçãos: oferece-as da maneira mais atrativa, para excitar o desejo de as possuir. Assim devem Seus servos apresentar as riquezas da glória do inexprimível Dom. O maravilhoso amor de Cristo abrandará e subjugará os corações, quando a simples reiteração de doutrinas nada conseguiria." — *O Desejado de Tôdas as Nações*, pág. 826.

O evangelho não só é atraente ao homem, é também extremamente razoável, baseado como é na suprema racionalidade de Deus. É assim possível apresentar a verdade divina de modo que apele ao espírito assim como ao coração.

As necessidades humanas variam, de pessoa para pessoa. Alguns estão descontentes com o vazio da religião formal, e anelam uma experiência religiosa mais profunda. Outros se confundem com dúvidas intelectuais, talvez com a fé que professavam outrora, tendo sido trabalhados por sugestões céticas e incrédulas. Muitos estão desaperecebidos das realidades da vida espiritual. Alguns são escravos do vício e não sabem como livrar-se. Outros, ainda, são esmagados por um estado de depreciação própria, que os torna quase incapazes de apreciar o amor de Deus e Seu interêsse quanto a sua melhoria.

Adaptado às Necessidades de Todos

Tentar alcançar todos êsses com o evangelho, pelo mesmo método, é atrair o fracasso. Êles, porém, não devem ser passados por alto, limi-

tando-se a proclamação do evangelho aos tidos como sinceros de coração, ou aos que, aceitando-o, trariam honra à igreja. O prudente servo do Senhor apresentará mensagens adaptadas às necessidades de todos. Ao sincero indagador da verdade, a apresentação do evangelho em sua formosura e simplicidade é por certo adequada. Às pessoas confundidas por dúvidas intelectuais, aquêles cuja fé foi enfraquecida pelo contato com incrédulos, tem de ser dirigida uma mensagem diferente. Deve-se-lhes mostrar que o evangelho é um plano de verdade razoável, coerente, uno. Os que se acham escravizados pelo vício devem ser levados a ver a natureza degradante do pecado, e que é unicamente em Deus que se encontra a felicidade suprema, visto como Êle pode romper as cadeias que os agrilhoam. Muitos existem que só podem ser ganhos para Deus por uma demonstração, na vida, dos princípios do amor divino. Êsses são incapazes de reconhecer a realidade do amor divino a menos que seja para êles mostrado no amor humano. Os discípulos de Jesus são representantes Seus entre os homens, e uma das mais eficazes maneiras de ganhar almas para Êle é exemplificar o Seu caráter em nossa vida diária.

O evangelho não é só universal em seu apêlo; é também de facêtas múltiplas, tem muitos aspectos. É importante que seja apresentada uma mensagem evangélica completa, polarizada em Deus e Cristo, em vez de um aspecto só. Acentuar uma face do evangelho a expensas de outras, é apresentar uma visão apenas parcial da verdade, e isso é inadequado como base da experiência religiosa. Alguns aspectos do evangelho não são tão adaptados como outros, para satisfazer a necessidade que o homem tem de Deus. Logo, a menos que seja apresentado um evangelho total, existe o perigo de não ser essa necessidade satisfeita completamente. O sistema cristão de crenças polariza-se em Deus e Cristo, e uma mensagem dessa espécie é o de que o homem carece. Mas a crença cristã se presta fãcilmente à sistematização, num plano de doutrinas e crenças. Há o perigo de apresentar o evangelho como tal sistema, em vez de uma mensagem centrada em Deus. Deve ser lembrado que o propósito das doutrinas não é servir de base da experiência religiosa, mas proporcionar-nos idéias corretas acêrca de Deus, de modo que nosso relacionamento com Êle esteja no nível devido.

Existe também a possibilidade de que ou os deveres ou os privilégios sejam acentuados, uns em detrimento dos outros; e que a lei de Deus seja acentuada em demasia em comparação com o amor de Deus, ou vice-versa. O inevitável resultado dessas apresentações unilaterais é faltar profundidade de experiência religiosa

(Continua na pág. 15)



Para a Espôsa do Pastor

É VOCÊ
COMPANHEIRA,
CONFIDENTE,
OU RANZINZA?

DOROTHY AITKEN

Espôsa de Pastor

OH, as preciosas crianças! Quão pouco tempo elas são nossas! Tão depressa deixam o ninho, para aventurar-se na vida por conta própria! Com que cuidado devemos guiá-las, com quanto amor corrigi-las!

Disciplinar com amor! Quão poucas vezes o fazemos! Existem tantas maneiras de mostrarmos aos filhos quanto lhes queremos! Em casa, tôda vez que tínhamos que dizer: Não! procurávamos dar-lhes um substituto. Como, por exemplo, aquela vez em que os meninos queriam ir jogar bola. Todos os seus amigos iam, e não viam motivo para não irem também. Ora, nada de mau existe em jogar bola, mas o ambiente não era o que desejávamos para nossa família, e por isso dissemos: Não!

É natural que por uns momentos ficassem zangados. Então o papai disse: "Isto está ficando um pouco aborrecido. Temos que fazer algo que lhes interesse." Assim (não se assustem!) compramos um bote! Isso foi o início de um desastre financeiro pelo prazo de cinco anos, mas divertimo-nos todo o verão, e os meninos nunca o esqueceram. Por tôda parte onde fomos, naquele verão, levamos conosco o velho bote. Eu poderia escrever todo um livro sobre pneumáticos furados, rodas e eixos parti-

dos. Mais tempo se passou ocupado com o motor do bote do que com esquiar, mas êles jamais o esquecerão! E hoje, anos mais tarde, que diferença fazem, afinal, umas poucas centenas de dólares?

Muito se escreve acêrca do hiato das gerações. Na realidade não é preciso haver êsse hiato, mas caro nos custa impedir que se verifique. Muitas mães permanecem ao lado dos filhos enquanto pequenos; quando, porém, começam a ir à escola, elas arrumam emprêgo. Por que não? arrazoam. O dia todo não há ninguém em casa. Aproveitar o tempo, ora!

E aí é quando começa a dificuldade. A mãe não está em casa quando o garôto chega, ou se está, acha-se ocupada demais para dar ouvido às suas mágoas, suas alegrias, suas esperanças. Manda-o brincar com os vizinhos, enquanto ela trata febrilmente de recuperar os atrasos — o que devera ter feito no decorrer do dia.

Vem o tempo de pôr o menino na cama, e a mãe, indisposta para lhe contar uma história ou mesmo lhe dirigir umas palavras amáveis, murmura uma oração e ajeita-o sob as cobertas. Gradualmente o pequeno apanha o gôsto de confiar a amiguinhos os seus aborrecimentos. A mãe deixa de ser sua confidente.

Na adolescência o hiato se alegra. A pouco e pouco o rapaz se vai afastando do lar. Já não fica junto dos pais na igreja. Com efeito, às vêzes os pais não têm certeza de ali estar o filho. Depois do culto êle acompanha um amigo a sua casa. Ali os jovens metem-se em calças rancheiras e correm seca e meca tôda a tarde do sábado. Mamãe está cansada. Só deseja paz e sossego para uma longa sesta. Que é feito das visitas pastorais, em que a espôsa acompanhava o pastor, e às vêzes mesmo os filhos iam em sua companhia? Agora o pai vai sozinho. A mamãe não está disposta a tanto.

Triste é o dia em que descobrem que seu rapaz ou menina se meteu em dificuldades. Não compreendem a razão. Chamam-no à fala. Rogam-lhe que não os envergonhe perante a igreja. Então ao adolescente vem a idéia de que a mamãe e o papai se interessam menos nêle do que em sua própria reputação. E assim evoluem as coisas.

Agora, que é tarde, a mãe se empenha. Promove reuniões sociais para os filhos. Os pais querem levar os filhos a uma excursão familiar, ou a um acampamento, talvez. Mas agora o adolescente perdeu o interesse. Já não quer ir com a mamãe e o papai. Prefere acompanhar os amigos. A dissolução do altar de família, num passado já quase remoto, deixou uma lacuna, preenchida com outras atividades. Alargam-se o abismo entre os pais e filhos, tornando-se vasto demais para ser transposto.

A criança à qual sejam dadas responsabilidades está em condições de ser disciplinada com mais facilidade. Dizendo "responsabilidades" não me refiro a aparar o gramado, enterrar o lixo e varrer a garagem. É claro que as crianças devem fazer serviços rotineiros. Mas as responsabilidades às quais me refiro são as atividades reservadas em geral para os adultos, tais como fazer as vezes de hospedeiro ou anfitrião, quando o papai está fora.

Tôda vez que meu espôso saía, confiava aos cuidados dos meninos a mãe e a irmãzinha. "Cuidem bem da mamãe e da Judite enquanto estou fora," dizia êle. "Vocês agora são os homens da casa." Embora ainda bem pequenos, os meninos impavam de orgulho. Revezavam-se na responsabilidade de serem a cabeça da casa. Uma semana Jerry assentava-se à cabeceira da mesa, dava graças, ou pedia a outro que as desse, mesmo quando havia visita. E os meninos sempre ajudavam a Judy e a mamãe a assentarem-se — mesmo quando o papai estava em casa.

Quando íamos a compras, o chefe da casa ia comigo, para ajudar a carregar as sacolas, levando-as para o carro e dêle as tirando. No sábado, o que era o hospedeiro da semana assentava-se na extremidade do banco, na igreja, junto ao corredor. Ajudavam-me mesmo a planejar o cardápio do sábado, e quando eu estava doente ou por outro motivo me achava impedida, êles punham Judy na cama, liam-lhe a história e oravam com ela.

Esta co-participação nas responsabilidades domésticas contribuía muito para a unidade familiar. E foi na verdade triste o dia em que tivemos de mandar de volta para a pátria nossos adolescentes, para lá se educarem. Foram anos tão críticos êsses, que eu invejava tôdas as mães de minha pátria que tinham os filhos junto a si. Com que temor e tremor confiamos nossos rapazes a um internato cristão! Quanto por êles orávamos! E cada semana eu cuidava que tivessem duas cartas de casa. Essas cartas, soube-mo-lo depois, foram o que os manteve em forma. Sentiam-se mais próximos de nós, sentiam-se desejados, amados e orientados. Embora nos achássemos a milhares de quilômetros de distância, tinham uma intuição de segurança, e cada qual fazia o melhor para que dêle nos orgulhássemos. Não houve entre nós nenhum hiato de gerações, nem é preciso haver quando há amor, respeito e compreensão mútuos.

Nos últimos anos da adolescência, quando os jovens começam a pensar sèriamente na constituição do lar, os pais mais do que nunca precisam estar bem perto dos filhos. Como é bonito se, depois de um encontro com a namorada, o filho adolescente sabe que pode ir ao nosso quarto, lâmpada ainda acesa, e assentar-se em nossa cama e descrever, enlevado, a formosura, o encanto e a personalidade da menina que o ca-

tivou! Essa ocasião sagrada proporciona aos pais uma oportunidade para não só ouvir, mas também lançar pequenas sugestões e pedacinhos de conselhos ao sonhador Príncipe Encantado, ou a Cinderela dos olhos côr de estrêla. Nada de criticar, nem ficar chocado com o que nos é contado: apenas calma compreensão e censura leve e aprazível. E no fim, o adolescente, na realidade ainda imaturo, que procura convencer-se de que é *o tal*, acerca-se-nos e, embora não admitindo estar em êrro, prega a filosofia paterna como se fôsse dêle mesmo.

Os adolescentes apreciam as regras e regulamentos que lhes proporcionem segurança, embora se contorçam sob elas. Sermonear e criticar afugentá-los-ão. Entretanto, os ministros não podem correr o risco de permitir que a vida no lar decorra de modo que desacredite sua profissão. Entenda-se de uma vez por tôdas que, enquanto o filho ou filha frui a segurança e o amor do lar, dêle ou dela se deve esperar que cumpra os regulamentos. Os discos comprados e usados no lar devem ser de alto padrão. O vestuário, dêle e dela, devem conformar-se com a decência, a modéstia e a conduta cristã. A assistência aos cultos deve ser uma obrigação, e qualquer reunião social ou convescote deve ter a companhia de pessoa de responsabilidade. É natural que regras há que aborrecem os adolescentes. Dirão que querem ser livres. Todavia a maioria dêles, se conservarmos livres as linhas de comunicação com êles, se submeterão de boa vontade. Perderão sem dúvida alguns de seus amigos, mas êstes não merecem suas lágrimas. Os amigos verdadeiros estimarão as regras, e muitos desejarão ter pais que dêles cuidem.

Amor. Quanto poder neste vocábulo! Como une a família em laços inquebrantáveis! E se uma ovelha do rebanho porventura tresmalhar do redil, o amor a reconduzirá a êle. Pois como poderá um filho esquecer os pequenos atos de amor que fizeram do lar um Céu? Certo, não poderá conservar-se por muito tempo afastado de um lar que lhe signifique segurança, paz e alegria.

Para erguer alguém, temos de curvar-nos. Talvez haja pais que tenham sido severos demais, demasiado estritos, disciplinando sem amor. Estejam os pais dispostos a curvar-se. Peçam perdão. Cedam um pouco em seus modos obstinados. Perceba o extraviado que os pais o amam e nêle se interessam. Digam-lhe que sempre o amaram, mas eram por demais orgulhosos para o declarar ou mostrar. Digam: "Eu amo a você," "Sinto muito," "Perdoe-me!" Não valerá a pena o esforço, a fim de recuperar o filho, e saber que êle estará conosco através da eternidade?

VERDADE DO SANTUÁRIO

— Doutrina-Chave Adventista

L. E. FROM

VII. Hebreus — O Sacerdócio no Plano da Redenção

1. *Inspirada Unidade de Apocalipse e Hebreus.* — Embora, quanto ao Santuário, seja o Apocalipse, por excelência, o livro que trata do recinto do trono no Templo celestial, com o seu *todo-suficiente sacrifício do "Cordeiro de Deus,"* o livro aos Hebreus é primariamente o livro que trata do mesmo Tabernáculo celestial, mas com ênfase em Jesus Cristo como nosso todo-suficiente "*Grande Sumo Sacerdote,*" que agora ali ministra.

E, singularmente, na grande realidade celestial, o Sacrifício e o Sacerdote são o mesmo: Cristo Jesus, tanto Oferta como Sacerdote. Há, conseqüentemente, perfeita harmonia e unidade, convergindo em Cristo.

Assim, é o mesmo Templo, e os mesmos provimentos quanto à redenção, reunindo êstes dois elementos indispensáveis, sendo a inspirada apresentação de João complementada pela carta de Paulo aos Hebreus, inspirada pelo Espírito. Nessa carta, Paulo expõe o profundo sentido celestial do tabernáculo mosaico terrestre, com seus serviços e mobília *apresentados à luz da realidade celestial.* E tratava-se de uma realidade objetiva, não mera abstração na mente de Deus. E Cristo é o coração ativante em tudo, em ambos os livros.

2. *Tornou-Se Homem a fim de Morrer.* — Sigamos o singelo esboço de Paulo, em passos rápidos. Hebreus é o livro que trata do eterno Filho de Deus tornando-Se homem mediante a Encarnação, a fim de poder primeiro viver na Terra uma vida triunfante e a seguir morrer vicariamente por nós (Heb. 2:9) — o que se tornou possível mediante o recebimento de um corpo humano "preparado" por Deus para Sua permanência terrestre (Heb. 10:5). Unicamente

assim pôde Êle cumprir o primeiro e grande objetivo da Expição: provendo um sacrifício vicário, propiciatório.

Mas a Expição requer tanto um Sacrifício como um Sacerdote. E o Filho — criador e mantenedor de tôdas as coisas (Heb. 1:2 e 3) — foi "gerado" em forma e natureza humana, pela Encarnação (vv. 5 e 6; 5:5), para cumprimento dêsse sublime alvo de redimir e restaurar.

Três vêzes chamado "Deus" e "Senhor" (Heb. 1:8-10), tornou-Se Êle um com os seus "irmãos" da Terra (Heb. 2:11-17). Morrendo em favor de "todos" (v. 9), Sua morte abrangia um objetivo mesmo mais amplo — o de destruir o próprio diabo (v. 14), maligno originador do pecado e causa da catástrofe e morte humanas. Cristo, assim, veio para eliminar tanto a causa como o efeito do vírus do pecado.

3. *Tornou-Se Homem a fim de Ser Sacerdote.* — Mas Cristo passou pela morte a fim de que Se tornasse não só nosso Sacrifício vicário, expiatório, mas também fôsse nosso "fiel Sumo Sacerdote," fazendo assim eficaz "expição" de nossos "pecados" (v. 17).

Paulo apresenta a Jesus não só como nosso designado "Sumo Sacerdote" (3:1), que foi "fiel ao que O constituiu" (vv. 1 e 2), mas como nosso incomparável "grande Sumo Sacerdote" (4:14), compadecido "das nossas fraquezas," porque "tentado," e vencendo triunfantemente durante Sua vida encarnada na Terra (v. 15). São completos o plano e o provimento.

4. *Tanto "Cordeiro" como "Sacerdote" para Sempre.* — E agora Êle é "Sacerdote eternamente" (5:6; 6:20; 7:21), ao mesmo tempo que é também "Cordeiro de Deus" para sempre. Uma vez assumidos êstes títulos, jamais os deixa. Assumiu-os "eternamente." Assim, êste relacio-

namento duplo não é coisa que Ele posteriormente rejeita, pois possui não só “a virtude da vida incorruptível” (ou “eterna,” como diz outra tradução), mas também o poder de um amor eterno (7:16). Ele fôra tornado perfeito mediante sofrimento terrestre (5:8 e 9). Jamais Ele muda. É nosso Penhor eterno.

Jesus, com Seu “sacerdócio perpétuo” (v. 24) — “Santo, Inocente, Imaculado,” e “separado dos pecadores” — e oferecendo “sacrifícios,” como se declara, “ofereceu-Se a Si mesmo” (v. 27). Únicamente Ele podia isso fazer. Sua vida, tão-somente, seria o bastante. Nesse grande ajuste — notemos mais uma vez — foi Ele *ambos*: Oferta e Ofertador, Sacrifício e Sacerdote. Tudo nEle se focaliza nesta completa relação dual. É Ele a grande, viva Realidade da Redenção em cada um dos seus aspectos, e que tudo abrange. Por essa causa é “perfeito para sempre” (v. 28).

VIII. “Sacerdócio” — a Maior Contribuição da Epístola aos Hebreus

1. O Sacerdócio, Localizado no Santuário Celestial. — Isto nos leva ao âmago da apresentação de Paulo, exposta nos caps. 8 e 9. Jesus, como “Sumo Sacerdote tal,” “está assentado nos Céus à destra do trono da Majestade” (8:1). Ali Ele é “Ministro do santuário,” o “verdadeiro tabernáculo, o qual o Senhor fundou, e não o homem” (v. 2) — fundado no Céu. E se Cristo é real, real é também o Santuário Celestial, no qual Ele ministra.

[Estêvão vira Cristo “em pé à direita de Deus” (Atos 7:55 e 56). E Paulo, em Col. 3:1 declara que Jesus está “assentado à destra de Deus.” E três vêzes, em Hebreus, Paulo ali O coloca (1:3; 10:12; 12:2).]

2. Sombras Terrestres da Realidade Celestial. — O Tabernáculo terrestre, mosaico e típico, era uma passageira “sombra” da permanente realidade “celestial” (Heb. 8:5), que permanece em ativa operação enquanto continua o problema do pecado. Esse símbolo terrestre foi feito por Moisés, “conforme o modelo” (“figura,” diz outra tradução) que lhe fôra mostrado “no monte” (v. 5).

O conceito original da estrutura não teve origem na Terra. Foi de inspiração divina. O tabernáculo de Moisés foi apenas uma cópia rústica e terrestre, um fac-símile adaptado, uma contraparte acomodada, uma reprodução modificada, representação produzida pelo homem e para o homem.

O ministério de Cristo no Céu é, conseqüentemente, um ministério “mais excelente,” pois baseia-se num “melhor concêrto,” estabelecido em “melhores promessas” (v. 6). Não há com-

paração. É infinitamente melhor. É perfeito, celestial — *uma gloriosa realidade*.

3. O Santuário Terrestre Tinha Duas Secções. — Havia, pois, um “santuário terrestre,” tipo do celestial, com “ordenanças de culto divino” (9:1). E esse tipo tinha *dois compartimentos* ou secções. O primeiro era o “lugar santo” — com seu castiçal, mesa e “pães da proposição” — chamado “santuário,” ou “santo” (v. 2).

O compartimento chamava-se “santo dos santos” (v. 3). Nesse lugar é que se manifestava a presença de Deus. Este inviolável compartimento continha “a arca do concêrto” com a majestosa Lei de Deus — as “tábuas do concêrto” (v. 4). Estavam também ali “o incensário de ouro,” o vaso que continha o maná, e a “vara de Arão” (v. 4); e especialmente o propiciatório, que cobria a arca (v. 5), unindo justiça e misericórdia, lei e graça. As providências eram completas.

4. Iniciou o Ministério no Santuário Após a Ascensão. — Quanto ao serviço sacerdotal, os sacerdotes terrestres ministravam diàriamente no “primeiro tabernáculo,” ou lugar santo (v. 6), cumprindo o serviço designado. Mas uma vez por ano, apenas, o sumo sacerdote terrestre entrava “no segundo,” ou “santo dos santos” (9:7 e 8), no “dia da expiação.”

Uma fase preliminar do serviço sacerdotal da Grande Realidade já se achava em operação quando da morte e ressurreição de Cristo na Terra — quando Ele “Se ofereceu a Si mesmo” (v. 14) na Cruz. Mas foi quando ressuscitou e ascendeu ao Céu, que iniciou o Seu ministério sacerdotal celestial, aplicando os benefícios do expiatório Ato da Cruz. O ritual terrestre era apenas “uma alegoria para o tempo presente” (v. 9). Serviu ao limitado propósito que lhe fôra determinado.

5. O Verdadeiro Santuário Localizado no Céu. — Cristo, nosso “Sumo Sacerdote,” ministra agora naquele “maior e mais perfeito tabernáculo, não feito por mãos [humanas]” (v. 11) — expressamente localizado no Céu. Tendo sido morto para nossa redenção, Cristo entra no lugar santo do Céu, havendo para nós “efetuado uma eterna redenção” (v. 12).

E como as “figuras,” ou “cópias” ou “reproduções” (como dizem outras traduções) das “coisas que estão no Céu” (v. 23) só podiam ser purificadas por “sangue,” assim as “coisas celestiais” também só podiam ser purificadas pelo infinito sacrifício do próprio “sangue de Cristo.”

6. Depois da Mediação, o Juízo e o Advento. — Falando explicitamente, declara Paulo que Cristo não entrou numa cópia ou reprodução, mas “no mesmo Céu, para agora comparecer

por nós *perante a face de Deus*" (v. 24). Cristo, no Calvário "uma vez Se manifestou" ("uma vez por tôdas," diz a Tradução Atualizada), "para aniquilar o pecado pelo sacrifício de Si mesmo" (v. 26).

Mas Paulo afirma que, depois da morte de Cristo e Sua determinada Mediação que se seguiu no Céu, viria "o juízo" (v. 27). E depois do juízo se dará o cataclísmico Segundo Advento de Cristo, vindo Êle "segunda vez, sem pecado, aos que O esperam para salvação" (v. 28). Essa é a seqüência. Que quadro sublime, impressionante! Que remate imponente, consumidor, final! Abrange o total da atividade redentora provida em Cristo e por Êle.

7. *A Sombra Terrestre Não Era "Imagem" Exata.* — Notemos outra vez que a "sombra" terrestre não era a exata "imagem" (ou representação) da realidade celestial (10:1), e portanto os sacrifícios terrestres e típicos de animais obviamente não podiam em realidade tirar "os pecados" (v. 4). Mas o perfeito, todo-suficiente sacrifício de Cristo, efetuado no "corpo" para Êle preparado (v. 5), tira o pecado. Êle santifica, "uma vez por tôdas" (v. 10). Êste é o grande alvo.

Depois dêsse "Único sacrifício," Cristo assumiu o Seu lugar "à destra de Deus," pois "uma só oblação" por parte d'Êle foi perfeita, e "aperfeiçoou para sempre" (vv. 12 e 14). Assim é que Cristo é "um grande Sacerdote sôbre a casa de Deus" (v. 21). E assim foi que Cristo, "Autor e Consumador da fé," em todos os aspectos tomou Seu devido lugar "à destra do trono de Deus" (12:2) — *no Santuário celestial.*

IX. Extraordinário Quadro das Realidades do Santuário Celestial

1. *Nada Mais Real no Universo.* — Paulo e João falam, pois, a mesma linguagem. Falam das mesmas coisas, acentuando o único e o mesmo plano da redenção, executado segundo o Centro de Comando, no Santuário celestial. E, preeminente em todo êle, e em cada um de seus aspectos, está "Jesus Cristo... o mesmo ontem, e hoje, e eternamente" (13:8) — nosso grande Sumo Sacerdote — tendo efetuado nossa salvação "pelo sangue do concêrto eterno [derramado e aplicado]" (v. 20).

É inulduível a conclusão: Na verdade temos um Cristo *real*, que fez um sacrifício *real*, mediante uma *real* morte. E depois de uma *real* ressurreição e ascensão, tornou-Se nosso *real* Sumo Sacerdote, ministrando num Santuário *real* (tabernáculo, ou templo), num Céu *real*, efetuando uma *real* redenção. E Êle virá, para reunir-nos com Êle, num Segundo Advento *real*. *Não existe no Universo coisa nenhuma que seja mais real do que esta seqüência inexorável*

— *cada um dos seus aspectos, inclusive o Santuário.*

2. *Desdobrado Todo o Âmbito da Redenção.* — Sumariando a mensagem de Paulo: Desdobra ela todo o âmbito da redenção. A eterna Divindade de Cristo, como a Segunda Pessoa da Trindade Divina — "tôda a plenitude da Divindade." Sua morte vicária, na Cruz, como Cordeiro de Deus, quando, como Sacerdote Cristo Se ofereceu no Calvário. Então na verdade ressurgiu e ascendeu, e agora ministra como Sacerdote, e aplica os inefáveis benefícios dos expiadores Atos do Gólgota.

Afinal assume Êle o ponto culminante de Sua responsabilidade como Juiz, na grande "hora do juízo de Deus," e agora em solene sessão. Ao terminar êsse juízo, Êle virá outra vez, como Rei dos reis, para juntar os troféus de Sua completa redenção. Tal é o estupendo quadro apresentado pelo apóstolo Paulo. E tôda esta tremenda atividade redentora, em processo nos altos Céus, polariza-se no Santuário celestial e dêle irradia — como ponto focal e origem que é, de todo processo redentor.

Deus, unicamente, poderia delinear tão maravilhoso plano. Cristo, só, o poderia efetuar. Unicamente a Inspiração poderia revelá-lo. E isto foi feito, sucinta e cabalmente, mediante os dois mais conspícuos apóstolos-profetas do Nôvo Testamento: João o revelador e Paulo o teólogo.

X. O Espírito de Profecia Atesta da "Verdade do Santuário"

1. *Luminosas Afirmações do Espírito de Profecia.* — Terminamos com declarações do Espírito de Profecia acêrca da verdade do Santuário. São impressivas e surpreendentemente compreensivas. Bem podem ser nosso guia, ao contemplarmos o terreno coberto em nosso estudo. Notemos as expressões acentuadas em grifo, tais como "fundamento de nossa fé," "completo sistema de verdade," "grande substância," "verdade central," "o Espírito aprovou."

O assunto do Santuário foi a chave que revelou o mistério da decepção de 1844. Ofereceu à vista um *completo sistema de verdade, completo e harmônico.*

"O santuário no Céu é o *próprio centro da obra de Cristo em favor dos homens.*" — *Conflito*, 488.

"A compreensão correta do ministério do santuário celestial constitui o alicerce de nossa fé." — *Evangelismo*, 221.

"A expiação de Cristo deve ser a *grande essência, a verdade central.*" — *Evangelismo*, 223.

"Êstes esteios da verdade permanecem tão incólumes quanto os montes eternos, *impassíveis*

ante todos os esforços combinados dos homens e de Satanás e suas hostes." — *Evangelismo*, 223.

"A intercessão de Cristo no santuário celestial, em prol do homem, é tão essencial ao plano da salvação, como o foi Sua morte sobre a cruz. Pela Sua morte iniciou essa obra, para cuja terminação ascendeu ao Céu, depois de ressurgir." — *Conflito*, 488.

"À medida que os grandes esteios da fé foram apresentados, dêles testificou o Espírito Santo, especialmente no tocante às verdades do Santuário. Repetidamente o Espírito Santo corroborou de maneira assinalada a pregação desta doutrina. Hoje em dia, porém, tal como no passado, alguns serão induzidos a forjar novas teorias e negar as verdades sobre que o Espírito de Deus colocou Sua aprovação." — *Evangelismo*, 224.

2. *Negação da Existência Atual do Santuário.* — Foi-nos dito que aparecerão definidas negações e teorias especiosas:

"O inimigo introduzirá doutrinas falsas, tais como a de que não existe um santuário. Este é um dos pontos em que alguns se apartarão da fé." — *Evangelismo*, 224.

"Mesmo alguns daqueles que, em tempos passados, foram honrados pelo Senhor, apartar-se-ão tanto da verdade que advogarão teorias desorientadoras com respeito a muitos aspectos da verdade, inclusive a questão do santuário." — *Evangelismo*, 360.

Apresentação do Evangelho Total

(Continuação da pág. 9)

às pessoas atraídas para a igreja. Dar preeminência às doutrinas em vez de a Deus, quer dizer atrair para a igreja aqueles cuja experiência religiosa será doutrinocêntrica e que tenderão a considerar a religião como o assentimento a um credo em vez de uma entrega a uma Pessoa. "O maior dos enganos do espírito humano nos dias de Cristo, era que um mero assentimento à verdade constituísse justiça. . . . O mesmo perigo existe ainda." — *Idem*, pág. 309.

Pôr a Ênfase no Lugar Devido

Parece que nós, Adventistas do Sétimo Dia, temos, em nossos empenhos evangelísticos, acentuado desproporcionadamente certos aspectos da verdade, deixando de acentuar outros. Temos salientado a lei de Deus, sem acentuar devidamente o amor de Deus. Temos frisado certos aspectos da verdade que nos são mais ou menos peculiares, ao passo que deixamos de prevale-

cer-nos das doutrinas tidas pelos cristãos em geral. Temos interpretado a religião como aceitação de um sistema de doutrinas, em vez de uma entrega relacional a Jesus Cristo. Temos interpretado Deus como Pessoa a ser sobretudo obedecida, em vez de apresentá-Lo como Alguém que deve primeiro que tudo ser amado, e depois obedecido. Temos admitido pessoas como membros da igreja, não na base de sua conversão, mas antes por sua boa vontade em aceitar nossas doutrinas e, até certo ponto, nossa maneira de vida.

A maior necessidade dos homens e mulheres hoje é a convicção de que existe um Deus que os ama, que os ama a ponto de Se preocupar com o seu bem-estar e felicidade, sim, a ponto de Se prontificar a morrer para alcançar sua salvação eterna; um Deus cuja vida é tocada pela tragédia do sofrimento humano, que sente o sofrimento humano tão profundamente como o próprio homem; um Deus que acolhe de braços abertos, e sem recriminações, os pecadores mais flagrantemente desobedientes e obstinados que a Ele se chegam, restaurando-lhes todos os privilégios de filiação divina; um Deus que, por isso que Ele é amor, anela ser constante companheiro do homem, anseia por extasiar-lhe o coração com o Seu amor, almeja conceder-lhe felicidade suprema. Os homens e mulheres devem saber que existe um Deus que lhes pode incutir propósito e sentido à vida, sentido profundo e rico.

O de que carecemos mais que outra coisa qualquer é uma reafirmação, nos ensinamentos e na vida, do caráter de Deus como um Deus de amor. É isto, tão-somente, que descerra o coração de muitos. "A contemplação de Seu amor, manifestado em Seu Filho, comoverá o coração. . . como nenhuma outra coisa o poderia fazer." — *Idem*, 478. Sim, o mundo carece de uma revelação do amor divino. O deixar a igreja de dar essa revelação ao homem é, como acima se notou, a causa da treva moral e espiritual que cobre a Terra. É, pois, imperativo que a igreja se mova. "A escuridão do falso conceito acerca de Deus é que está envolvendo o mundo. Os homens estão perdendo o conhecimento do Seu caráter. Este tem sido mal compreendido e mal-interpretado. Neste tempo deve ser proclamada uma mensagem de Deus, uma mensagem de influência iluminante e capacidade salvadora. O caráter de Deus deve tornar-se notório. Deve ser difundida nas trevas do mundo a luz de Sua glória, a luz de Sua benignidade, misericórdia e verdade. . . . Os últimos raios da luz misericordiosa, a última mensagem de graça a ser dada ao mundo, é uma revelação do caráter do amor divino. Os filhos de Deus devem manifestar a Sua glória. Devem revelar em Sua vida e caráter o que a graça de Deus por eles tem feito." — *Parábolas de Jesus*, 415 e 416.

“Tem Cuidado de Ti Mesmo”

ENOQUE DE OLIVEIRA

“Tem cuidado de ti mesmo e da doutrina: persevera nestas coisas; porque fazendo isto, te salvarás, tanto a ti como aos que te ouvem. I Tim. 4:16.

ENCONTRAMOS neste versículo alguns conceitos de relevante importância, dignos de figurar nos tratados de deontologia ministerial.

O autor, o apóstolo Paulo, dirige-se a Timóteo, jovem obreiro de Éfeso, e o exorta com ternura e afeto: “Tem cuidado de ti mesmo.”

Não há ocupação de maior importância nem de maior transcendência do que a de anunciar as boas-novas da redenção. Com efeito, a pregação constitui a função principal de um homem ao serviço do Evangelho.

Entretanto, para pregar com êxito e poder, o pregador necessita estar em boas condições físicas.

Preparo Físico

“Vela por ti mesmo,” cuida de tua saúde. Timóteo sofria enfermidades freqüentes. Daí a oportunidade do conselho de Paulo.

Alguns pregadores, embora preparados intelectual e espiritualmente, não alcançam o êxito desejado, por falta de saúde física.

Mais que ninguém, o pregador necessita de “uma mente sã em um corpo sadio.” E para desfrutar desta condição, êle deve velar por si mesmo, cuidando de não violar as leis da saúde.

Nada há mais lamentável e contraditório do que ver um pregador enfermo e débil atrás de um púlpito, esforçando-se por destacar a importância do evangelho da saúde.

“Cuida de ti mesmo.” Há regras que devem

ser respeitadas se desejamos desfrutar boa saúde. Algumas delas são:

a. *Dormir bem*, embora não demasiado.

O sono restaura as energias gastas. A fisiologia ensina que o organismo sofre um desgaste diário de um a dois quilos, e êste desgaste deve ser reparado principalmente através do sono e da alimentação.

Devemos cultivar a arte do repouso noturno. Quando, pois, nos preparamos para dormir, devemos também apagar todos os pensamentos que se relacionam com a atenção da igreja ou com os problemas de evangelismo. Somente assim podemos desfrutar dos benefícios plenos que resultam do sono noturno.

Outra regra importante:

b. *Alimentação frugal e bem equilibrada.*

Vela por ti mesmo e por teu estômago. Uma comida rica em condimentos e gorduras entorpece o cérebro e sobrecarrega os órgãos digestivos.

Paulo, em sua carta a Tito, denunciou os deméritos dos cretenses, reproduzindo as palavras de Epimenides, poeta natural de Creta: “Os cretenses, sempre mentirosos, más bostas, ventres preguiçosos.”

A glotonaria e a ociosidade são companheiras inseparáveis.

c. *Preparo Espiritual.*

“Tem cuidado de ti mesmo.” Êste cuidado deve abranger também o preparo espiritual...

Diz a Sra. White: “Tem cuidado de ti mesmo e da doutrina”. O ‘ti mesmo’ vem em primeiro lugar. Dai-vos primeiramente ao Senhor para a purificação e santificação. Um exemplo piedoso falará mais em favor da verdade do que a maior eloqüência, desacompanhada de uma vida bem ordenada. Espevitai a lâmpada da alma, e enchei-a do óleo do Espírito.

Buscai em Cristo aquela graça, aquela clareza de entendimento que vos habilitarão a fazer uma obra bem sucedida. Aprendei d'Ele o que significa trabalhar por aqueles por quem Ele deu a vida." — *Obreiros Evangélicos*, pág. 101.

Ao analisar a história do movimento adventista, encontramos a experiência dramática de homens que cuidaram da doutrina, mas não velaram por si mesmos.

Owen R. L. Crossier, depois do grande desparlamento de 1844, colaborou com Hiram Edson no estudo da doutrina do santuário. A eles devemos esta destacada contribuição teológica. Entretanto, alguns anos mais tarde, Crossier repudiou suas crenças e abandonou o movimento adventista.

Thomas M. Preble, foi o primeiro adventista que defendeu o sábado através da página impressa. Seus argumentos convenceram a José Bates da importância do quarto mandamento. Posteriormente, entretanto, abandonou este movimento e se identificou com os adversários da igreja de Deus.

Cuidaram da doutrina, mas não velaram por si mesmos.

Poucos homens deram a esta causa uma contribuição maior do que o Dr. Kellogg. A igreja foi favorecida em forma acentuada por seu brilho, cultura e capacidade de trabalho. Entretanto, Kellogg permitiu que a presunção, o orgulho, a suficiência própria e ambições não santificadas dominassem sua vida. Cuidou do evangelho da saúde, mas não velou por si mesmo.

A Versão de Torres Amat (Em Castelhana), reza como segue:

"Vela por ti mesmo e atende o ensino da doutrina; insiste e sê diligente nestas coisas. . . ."

Há um problema que de um tempo a esta parte vem preocupando os administradores, a saber: Crescimento numérico de obreiros problemas; ministros que descuidaram o preparo pessoal para ensinar a Palavra.

Em nenhuma época da vida o obreiro se vê mais tentado do que na idade madura, quando lhe sobrevém uma lassidão mental, debilitando o entusiasmo pela investigação teológica e o estudo disciplinado.

A mente parece encontrar prazer na leitura amena, e não mais desfruta emoção nas obras de teologia ou na consulta aos eruditos comentários bíblicos. A biblioteca deixa de crescer por falta de seleção e dêste modo a mente se acomoda no âmbito confortável da produção medíocre. E o obreiro se transforma em um pregador vulgar, destituído de interesse e poder.

O Dr. Nicolau Murray Butler, presidente da Universidade de Columbia, escreveu: "Se a curva de eficiência de um homem é ascendente aos 45 anos, e se mantém em ascensão depois dêste período, bem pode continuar subindo

tôda a vida; mas, se há uma queda descendente aos 45 anos, jamais poderá se recuperar."

Este irreversível processo de atrofia mental seria evitado se o conselho paulino fôsse devidamente atendido.

Diligência e Perseverança

"Insiste e sê diligente" no preparo para o púlpito. "Persevera nestas coisas."

Dante, o poeta renascentista, trabalhou trinta anos para completar sua obra imortal — *A Divina Comédia*.

Newton, o célebre astrônomo, recomeçou quinze vezes sua trabalhosa *Cronologia*, até ficar satisfeito.

Virgílio dedicou vinte anos à sua obra *Eneida*, e antes de morrer quis destruí-la porque acreditava que não merecia ser publicada.

Herschel quis construir um espelho côncavo para um de seus telescópios. O primeiro não o satisfaz; o segundo tampouco. Fêz um terceiro, um quarto. . . um centésimo que lançou com os outros. Construiu mais de 200 espelhos côncavos até produzir um que fôsse absolutamente perfeito.

"Insiste e sê diligente."

"Nossos pastôres terão de prestar as contas a Deus por enferrujarem os talentos que Ele lhes entregou para melhorar pelo exercício. Podiam ter feito, inteligentemente, trabalho dez vezes maior, se se tivessem preocupado em tornar-se gigantes intelectuais. Tôda a experiência dêles em sua elevada vocação é amesquinhada porque se contentam em permanecer onde estão. Seus esforços para adquirir conhecimentos não embarçarão no mínimo seu crescimento espiritual se estudarem com motivos corretos e objetivos apropriados." — *Testemunhos para Ministros*, 194.

A Recompensa

"Salvarás tanto a ti mesmo como aos que te ouvem."

O túmulo de Adão Clarke, em Londres, apresenta uma vela queimada até o candelabro. O pavio está quase consumido e a cêra derretida. Com efeito, a vida ministerial de Clarke foi uma vela que se consumiu pelos outros, no serviço de Deus.

Qual é a recompensa do serviço fiel? ". . . salvarás tanto a ti mesmo como aos teus ouvintes," escreveu o apóstolo Paulo.

Oxalá, naquele dia bem-aventurado possamos dizer: "Eis-me aqui, Senhor, com aqueles que ouviram através de meus lábios as boas-novas da redenção."

Em resposta ouviremos em suaves acentos a voz de Deus:

"Bem, servo bom e fiel. . . entra no gôzo de teu Senhor."

Ministério

1100

Períodos de Dias Santificados

JORGE E. KNOWLES

Secretário da Associação Ministerial
na União Canadense

SERIA de esperar que as excursões a lugares distantes e a hospedagem a visitantes frustassem a obra do evangelho nos períodos de dias santificados. Há, porém, vantagens e compensações relacionadas com êsses períodos especiais, que o obreiro evangélico deve ter presente.

Meses de Férias São Frutíferos

Muito pastor já tornou frutíferos os estéreis meses de férias, quanto a ganhar almas, preparando os jovens da igreja para dirigirem uma campanha evangelística. Que melhor maneira poderia haver, de recrutar jovens para o serviço do Senhor! Repetidas demonstrações têm mostrado que nossa juventude é capaz de atrair uma multidão e apresentar a mensagem de tal maneira que ganhe almas. Isto poderá ser a solução ao problema de evangelizar algumas cidades pequenas e subúrbios onde por anos não se realizou uma série de reuniões.

Os meses de férias apresentam excelente oportunidade para o pastor aproximar-se intimamente dos jovens da igreja. Os que, dentre os nossos jovens, tenham negligenciado o batismo deveriam ser procurados e animados. Todos os jovens precisam de oportunidades para prestar serviço, a fim de que o cristianismo se torne em sua vida uma realidade, em vez de mera teoria.

Conquanto as férias, talvez, em algumas zo-

nas, não sejam a ocasião ideal para realizar reuniões, melhor será fazer uma série de conferências nessa ocasião, do que não fazê-la nunca. Uma atitude de otimismo e entusiasmo, em combinação com métodos comprovados, produzirá uma colheita de almas mesmo no tempo de férias. "Saíam pastores e membros leigos para os campos a amadurecer. Encontrarão sua colheita onde quer que proclamem as esquecidas verdades da Bíblia." — *Serviço Cristão*, pág. 67.

Natal — Nôvo Nascimento

Devemos pregar o evangelho a tempo e fora de tempo, mas há certas ocasiões que são especialmente apropriadas para o apêlo em favor da entrega a Cristo e do batismo. Que maior dádiva poderia qualquer mortal fazer a seu Senhor, para Lhe honrar o nascimento, do que a dádiva de si mesmo, em plena renúncia? Nôvo nascimento, em honra do nascimento do Salvador! Os fins de ano provêem a base para um oportuno apêlo no sentido de se começar com Jesus o ano. Poder-se-ia planejar um batismo para o último sábado do ano velho, ou um culto especial na véspera do nôvo ano poderia ter como centro um serviço batismal.

Primavera — a Ressurreição

Não é compromisso com o paganismo pregar na primavera sôbre o tema da ressurreição. O



tempo em que nas matas, campos e jardins ressurge nova vida, é ocasião ideal para apelar para uma entrega que torne possível essa nova vida em Cristo. Sua ressurreição é comparável à nova vida que para nós começa quando nós batizamos.

Dia das Mães

O Dia das Mães pode prover a ocasião ideal para um apêlo aos que desejariam atender à oração de uma mãe cristã, tomando posição ao lado de Cristo. Em alguns casos essa mãe já terá adormecido na morte, julgando desatendida sua oração. Que alegria seria para ela, despertar do sono da morte, por ocasião da vinda de Jesus, para descobrir que a resposta a sua oração apenas fôra adiada! Os que ainda têm viva a mãe, poderiam alegrar-lhe o coração nesse Dia das Mães, com uma dádiva mais doce que o perfume das mais lindas rosas: a nova de que um filho ou filha extraviados, talvez em lugar longínquo, foram batizados. Existirão maridos que no Dia das Mães poderiam presentear a esposa com o brinde de um lar unido em Cristo.

Dia de Ação de Graças

O apêlo aqui é assaz oportuno. Que maior sinal de gratidão a um beneficente Pai celestial seria possível, do que a dádiva de si mesmo? Ocasionalmente poder-se-á programar um batismo para coincidir com um nascimento ou aniversário, tornando-o assim um dia culminante.

A fim de tornar êsses batismos especiais na verdade bem sucedidos, é necessário planejá-los e promovê-los com semanas de antecedência. Ao visitar membros em perspectiva, mencione

os planos que está fazendo para celebrar um batismo no próximo período de dias santificados.

Ficará encantado ao ver a aumentada força de um apêlo para um batismo relacionado com outros sentimentos inatos. Especialmente eficaz é êste plano ao trabalhar com os que continuam adiando sua decisão de batizar-se.

Uma ocasião, justamente antes do Natal, estava um pastor com a esposa levando a membros idosos da igreja cestas de Natal. A filha casada de um dos beneficiados estava de visita aos pais, quando viu ser entregue o mimo. Tão impressionada ficou com êsse gesto de bondade do pastor e esposa, que se lhe avivou o interesse na igreja. Convidou o atencioso pastor para visitá-la. Dentro de um ano essa senhora, seu filho casado e esposa foram batizados por êsse pastor que tivera uma visão das possibilidades do ministério aos outros no período de festas.

Se os pastôres e os membros leigos saírem a levar a mensagem, por palavras e atos, êles "encontrarão sua colheita." Os jovens, e os membros leigos em geral, estarão dispostos a cooperar com um pastor que reclame esta promessa, e ouse sair a proclamar a mensagem nos subúrbios das cidades e em vilas do interior. "Encontrarão sua colheita onde quer [e poderíamos acrescentar *tôda vez que*] proclamam as esquecidas verdades da Bíblia."

Como Trabalhar com os . . .

(Continuação da pág. 5)

versitário Adventista de Montevideú). Participaram dêste conclave os universitários da cidade e como convidados especiais representantes dos centros afins de La Plata e Buenos Aires, além de alunos dos cursos superiores do Colegio Adventista del Plata.

A nota original desta reunião foram os temas discutidos: Reavivamento ou Reforma, o Espírito Santo, o Santuário e Seu Significado para a Igreja Remanescente e Métodos de Trabalho Missionário dos Universitários.

Coube-nos a satisfação de compartilhar todo o tempo das reuniões com o grupo, além de colaborar com a organização do certame e escolha dos temas a serem tratados. A opinião final foi unânime de que a reunião tinha deixado marcas indeléveis na consciência de cada rapaz ou moça participante.

Em uma hora de perigos para nossa juventude, perigos que se tornam mais graves para os que freqüentam as universidades, como igreja devemos procurar uma alimentação espiritual mais sólida para êles. Recomendamos com empenho a realização dêsses encontros.

— Rubén Pereyra

A ATITUDE DO PÚBLICO

PARA COM A

IGREJA ADVENTISTA DO SÉTIMO DIA

E. W. TARR

Secretário de Relações Públicas, Associação Geral

ESTE breve sumário foi feito em atenção a muitos pedidos de mais pormenorizadas informações acêrca do recente estudo da Igreja Adventista por parte do Instituto Americano de Opinião Pública (consulta ao público). Trata-se de um estudo para verificar a opinião do povo acêrca da igreja e suas atitudes em relação às crenças e atividades por ela mantidas.

Foram feitas ao todo 1.577 entrevistas através dos Estados Unidos, de 13 a 15 de março de 1970. Os resultados foram publicados num relatório de 32 páginas, pela Gallup International.

Compreende-se que os resultados de uma pesquisa dessa espécie tendem a perder logo a oportunidade. Assim, devem ser avaliados desde logo, e traduzidos num programa de trabalho, se isso se considerar recomendável.

Segue as dez perguntas com breve sumário das respostas. Por falta de espaço, não será possível estender-nos em conclusões e comentários.

1. Já ouviu ou leu alguma vez acêrca da Igreja Adventista do Sétimo Dia?

De cada três adultos, dois (65%) disseram ter ouvido ou lido acêrca da Igreja Adventista do Sétimo Dia.

A proporção difere, de acôrdo com o nível de educação dos consultados. 79% entre pessoas de educação colegial, 67% das pessoas cuja educação não foi além da escola superior, e 49% no caso de pessoas de curso primário.

A igreja é menos conhecida no Oriente (onde 55% disseram haver lido ou ouvido a seu res-

peito), e melhor conhecida no Ocidente (onde a proporção é de 27% mais, ou seja, 82%). No Sul, 63% e no médio ocidente 69%. [As regiões referem-se aos Estados Unidos.]

Entre os católicos, 50% indicaram conhecer a Igreja Adventista, ao passo que entre os protestantes a cifra é de 71%.

Esta parte do relatório indica a necessidade de aumentar nossos esforços a fim de nos tornar mais conhecidos. O fato de mais de um dentre três pessoas, nos Estados, nunca terem ouvido nem lido acêrca dos adventistas, deve impressionar-nos, e ser um repto para nos ativarmos mais em comunicar a mensagem da igreja. Este estudo também confirma a necessidade de continuarmos e intensificarmos os esforços para estabelecer uma positiva identidade ou imagem, e tornar-nos conhecidos como povo que tem uma mensagem. O relatório indica que muitas vezes somos confundidos ou identificados com os Santos dos Últimos Dias (Mórmons), Testemunhas de Jeová e outros grupos religiosos.

NOTA: Daqui por diante só incluiremos os 65% de adultos que disseram ter ouvido ou lido acêrca da Igreja Adventista do Sétimo Dia. A menos que indiquemos diferentemente, todas as porcentagens se referirão apenas a esses dois terços, ou seja, o grupo "ciente."

2. De que maneira recebeu a MAIOR PARTE da informação que tem acêrca dos adventistas do sétimo dia?

O entrevistado recebe um cartão contendo uma lista de 12 alternativas: (a) parente (b) amigo, (c) rádio, (d) televisão, (e) jornal, (f) revista, (g) literatura recebida pelo correio, (h) literatura entregue pessoalmente, (i) numa ins-

tuição, como escola ou hospital, (j) solicitação anual de fundos pela Igreja Adventista do Sétimo Dia, (k) minha igreja, (l) outros modos (queira especificar).

Os entrevistados responderam que a informação fôra recebida na maior parte por intermédio de amigos (41%); literatura entregue pessoalmente (17%); jornal (12%); parentes (11%); revistas (9%); rádio e televisão (8%); alguma instituição — hospital ou escola (6%); solicitação anual (4%); literatura pelo correio (4%).

Talvez o fato mais importante a deduzir dessas respostas seja que mais da metade dos entrevistados (52%) disseram que receberam a maior parte da informação mediante amigos e parentes. "Amigos" nesta acepção inclui vizinhos e conhecidos. Isto mostra que as atividades pessoais e de orientação comunal, por parte de consagrados membros leigos e outros, são de capital importância quanto a levar informações ao público.

O relatório revela também vasta diferença entre o efeito produzido pelo contato pessoal, em confronto com o impessoal, como por exemplo receber literatura pelo correio. Ao passo que 17% disseram que receberam a maior parte das informações mediante literatura entregue *pessoalmente*, apenas 4% ouviram acerca da igreja por meio de literatura recebida pelo correio.

3. Qual a primeira coisa que lhe vem ao pensamento, ao ouvir o nome "Adventista do Sétimo Dia"?

A resposta mais freqüente foi: "Observam o repouso no sábado" (38%). Outras respostas freqüentes: "São muito estritos em seus ensinamentos religiosos" (5%), e: "Procuram converter à sua fé muitas pessoas" (4%).

Convém notar que cerca de uma pessoa dentre seis, do grupo "ciente" não soube responder a essa pergunta. Considerando o total, isso quereria dizer que menos da metade da população do país (46%) estão recebendo impressão exata e duradoura, favorável ou desfavorável, acerca da igreja. Parece que seria proveitoso formarmos um lema (*slogan*), ou frase-chamariz acerca de algum aspecto ou crença da igreja, lema ou frase que se prendesse à mente e destacasse vivamente a igreja.

4. Cada qual tem certas coisas de que gosta e outras que aborrece, acerca de várias igrejas. Primeiro, pergunto-lhe: Que é que gosta MAIS acerca da Igreja Adventista do Sétimo Dia?

5. E de que gosta MENOS nessa igreja?

Entre as opiniões expressas, as pessoas de atitude *favorável* ultrapassam as de atitude *desfavorável*, na proporção de 3 a 2.

A resposta favorável dada mais freqüentemente é a de que os adventistas do sétimo dia são *leais a sua igreja*; outro elemento destacado são as atividades missionárias da igreja, os hospitais e a obra médica, e a estrita moral.

As respostas negativas dividem-se, a grosso modo, nessas categorias: (1) Aborrece os métodos ou a idéia de converter membros; (2) são antiquados, de espírito estreito; (3) trabalham no domingo e prestam culto no sábado; (4) preconceito contra outras crenças; (5) regulamentos dietéticos.

Mais da metade dos entrevistados não tinham opinião quanto ao que gostavam mais, ou menos, em relação à igreja. É importante notar que a desaprovação ou animosidade não se centraliza em determinado grupo de consultados.

6. Se um amigo seu expressasse interesse em unir-se a uma igreja, aconselhá-lo-ia a NÃO unir-se à Igreja Adventista do Sétimo Dia?

7. Por que é essa sua opinião?

A grande maioria dos que ouviram ou leram acerca da igreja não procurariam desanimar um amigo, de unir-se à igreja. Razões principais: Acham que a decisão de unir-se a qualquer igreja deve ficar com o indivíduo (seis dentre dez assim opinam), e a relutância de dar conselho acerca de religião ou igrejas em geral. Um pequeno grupo (5%) diz que não desanimariam a ninguém de unir-se a essa igreja, porque é uma "boa igreja."

Os que *procurariam* desanimar um amigo de unir-se à igreja disseram, primeiro que tudo, que não concordam com os ensinamentos dessa igreja (45%). O grupo a seguir (28%) diz que prefere os ensinamentos de sua própria igreja, ao passo que outro grupo, razoavelmente numeroso (10%) não concorda com certas crenças específicas, especialmente quanto à observância do descanso no sábado (8%).

Torna-se aparente, ao ler citações verbais dos consultados, que muitas atitudes desfavoráveis provêm da crença de serem os adventistas do sétimo dia de espírito estreito e intolerante, e demasiado seguros de que "estão certos a todos os respeito." O perigo da atitude opiniática de "sabe-tudo," em contato com não-adventistas, e o valor de uma aproximação humilde, de quem está em busca da verdade, devem ser tidos em mente pelos adventistas.

8. Segue uma lista de atividades da Igreja Adventista do Sétimo Dia. Com qual delas está familiarizado?

O entrevistado recebe um cartão contendo uma lista de alternativas: (a) Voz da Profecia pelo rádio, (b) Televisão Fé para Hoje, (c) Televisão "Está Escrito", (d) Plano de Cinco Dias

para Deixar de Fumar, (e) produtos comestíveis, (f) prática da temperança (abstenção do álcool, fumo etc.), (g) Escola de Medicina de Loma Linda, (h) assistência social, (i) programa missionário mundial.

Os que ouviram ou leram acêrca da Igreja Adventista tendem a ser mais familiarizados com a *prática da temperança* entre os seus membros (14% do grupo de cientes mencionam isso). A seguir vem a *Voz da Profecia* pelo rádio (mencionada por 12%). Segue-se a *Fé para Hoje*, pela televisão (11%), o programa missionário mundial (10%) e o Plano de Deixar de Fumar em Cinco Dias (10%).

Um pouco menos conhecidos do que as outras atividades da lista acham-se os *produtos saudáveis* (mencionados por 8%), programa *Está Escrito*, pela televisão (5%), a Escola de Medicina de Loma Linda (5%) e a *assistência social* (5%).

Menos da metade (45%) do grupo de cientes puderam fazer qualquer dessas observações. Os outros 55% não estiveram em condições de dar qualquer opinião.

Entre o grupo de curso colegial, a prática da temperança entre os adventistas do sétimo dia é citada mais freqüentemente, da lista que comporta nove atividades da igreja. 27% citam êsse ponto. Vem a seguir a menção, por êsse grupo, do programa missionário mundial (20%).

9. Segundo sua impressão, diria que os adventistas do sétimo dia são mais antigos, mais novos ou têm a mesma idade em relação às outras denominações protestantes?

Os adventistas do sétimo dia são geralmente considerados da mesma idade que outras denominações protestantes. Cêrca de quatro dentre dez pessoas do grupo ciente (38%) não expressaram opinião. Outros 46% disseram: "mais ou menos a mesma idade," ao passo que 9% disseram "mais antigos" e 7% disseram "mais novos."

Sentido dessa Pesquisa em Relação aos Jovens da Igreja

Há muito sentido nessa pesquisa, em relação aos jovens da igreja. Um exame mesmo superficial da situação dos jovens de hoje, mostrará que o grupo-alvo da religião organizada, durante esta nova década, serão muito provavelmente os adultos jovens, que determinarão se a religião organizada permanecerá ou não uma força vital em nossa sociedade.

Outras pesquisas feitas pelo Instituto Americano de Opinião Pública demonstraram o que, aliás, seria fácil prever, isto é, que o desencanto com a religião organizada se centraliza hoje nos estudantes de colégios e nos adultos jovens. Em geral voltam para a igreja depois de se haverem estabelecido em comunidades e consti-

tuido família, mas êsses estudos mostram que *essa proporção se acha reduzida*.

Em curiosa contradição, êsses estudos mostram que, ao passo que parece que os estudantes e os jovens se estão afastando da religião organizada, todavia ainda se interessam nos *elementos místicos* da religião. Como disse um articulista: "Deus não está morto, nos *campus* das instituições de ensino, mas as capelas estão vazias!" As possibilidades inerentes a êsse fenômeno talvez mereçam consideração. Pode haver na Igreja Adventista pontos que, devidamente salientados, podem constituir um grande apêlo em relação às tendências atuais.

Outras pesquisas ainda revelaram que a assistência social constitui forte apêlo aos jovens. Indicam que a metade dos jovens do país tem prestado serviço voluntário entre os pobres e desafortunados. É de se concluir que a assistência social se esteja tornando a "nova religião" dos jovens.

Tudo isso sugere que para despertar a atenção do público e dar aos jovens que se estão afastando da religião organizada uma impressão moderna acêrca da igreja, conviria acentuar mais e atualizar o programa de assistência social da igreja. Mas qualquer atenção a êste programa deve ser considerado à luz do objetivo supremo do grande movimento divino para êstes últimos dias: a evangelização, ou comunicação do evangelho a um mundo cuja doença é o pecado. Muitas igrejas hoje estão tomando em consideração a tendência de substituir a religião pessoal e doutrinária por programas de ação social. Reconhecendo êste perigo, à igreja conviria acentuar, ou continuar a acentuar, juntamente com mais forte evangelização "peculiar," atividades como:

a. Um programa de assistência social estruturado tanto no sentido de interessar os membros e a juventude da igreja, como no de ter em vista as mais amplas necessidades assistenciais da humanidade sofredora.

b. O programa missionário dos estudantes.

c. Os Corpos Adventistas de Serviço Voluntário.

Conclusão

É possível que o presente estudo contrarie as acariciadas opiniões de alguns, especialmente dos que se opõem a mudanças ou que atribuam certa santidade e métodos e técnicas antigos e antiquados. Mas é evidente que êstes métodos devem ser re-estudados e reformulados, a fim de satisfazer às necessidades atuais. Entre os que requerem mais ênfase e nôvo aspecto figuram os métodos de comunicação com o nosso público e com o mundo em geral. A êsses, inclusive nossos empenhos quanto a relações públicas, deve ser dada alta prioridade, constituindo-se grupos de estudo dos mais altos níveis administrativos e departamentais.

Os Adventistas do Sétimo Dia Respondem a PERGUNTAS SÔBRE DOCTRINA

VÁRIOS CONCEITOS SÔBRE O MILÊNIO

Pergunta 38

Existem muitos ensinos diferentes e contraditórios sôbre o milênio. Como e quando surgiram essas opiniões conflitantes?

I. Definições Básicas e Diferenciações Sôbre o Milenismo

É evidente a importância dessas questões, em vista da influência que as várias opiniões sôbre o milênio têm exercido sôbre a fé cristã, através dos séculos. A fim de compreender as diferenças realmente fundamentais é necessário, antes de mais nada, definirmos os termos usados para descrever as principais escolas do milenismo: A escola pré-milenista, a pós-milenista e a amilenista.

1. *Milênio*. — Em português êste termo não oferece dificuldade de compreensão, ao contrário, do que acontece com o inglês, onde é termo erudito, e os conferencistas, ao tratarem dêsse assunto, costumam definir e explicar a palavra, dando sua origem latina etc. A Bíblia não menciona o termo, mas diz apenas “mil anos.” É interessante que o dicionário Merriam-Webster dá entre outras a seguinte definição: “Os mil anos mencionados em Apocalipse XX, durante os quais a santidade será triunfante. Alguns crêem que durante êsse período Cristo reinará na Terra.”

2. *Quiliasma*. — Segundo o uso geral, quiliasma é o ensino de que os santos reinarão com Cristo na Terra durante o milênio. A identificação dos mil anos de Apocalipse 20 com várias profecias do Antigo Testamento, de um reino literal na Terra (não uma expressa estipulação da Escritura), tem periodicamente trazido descrédito aos seus defensores, por causa das expectativas materialísticas e excessos que por vêzes têm acompanhado êste conceito.

3. *Pré-milenismo*. — O pré-milenismo coloca a segunda vinda de Cristo e a primeira ressurreição como anteriores aos mil anos, e a segunda ressurreição em seguida ao milênio. (Comumente acrescenta também um corolário quiliasmático, de que quando Cristo vier Êle estabelecerá um reino na Terra, no qual os santos reinarão

com Cristo sôbre as nações.) O reino milenial é assim introduzido por acontecimentos sobrenaturais e catastróficos.

4. *Pós-milenismo*. — O pós-milenismo considera os “mil anos” como período possivelmente literal, porém mais provavelmente um período indefinido de tempo, que precede o segundo advento. A “primeira ressurreição” é, portanto, um reavivamento do espírito, da doutrina, dos princípios e caráter dos mártires cristãos e dos santos falecidos. E depois que o mal do mundo foi em grande parte afastado, introduzir-se-á a bênção paradisíaca, pela segunda vinda de Cristo e a ressurreição geral. Assim introduz-se o milênio sem direta intervenção divina.

5. *Amilenismo*. — Os amilenistas afirmam que Apocalipse 20 apenas ensina verdades espirituais, em linguagem simbólica. Êste conceito elimina o reino milenial, ou o considera como tôda a Era Cristã. As duas ressurreições fundem-se numa só, e os diferentes aspectos do juízo tornam-se um grande inquérito judicial — Cristo simplesmente vem no final da era para julgar o mundo. Assim procura o amilenismo evitar as dificuldades que se acredita envolverem tanto o pré-milenismo como o pós-milenismo. [O prefixo *a* da palavra, significa ausência, como em acéfalo, amoral, apolítico etc. Portanto amilenismo, ausência ou não existência do milenismo.]

Tendo agora ante nós os principais tipos do milenismo, esboçaremos em linhas gerais o transcurso do milenismo através dos séculos, a fim de termos a necessária base histórica para nossos pontos de vista, que seguirão na Pergunta 39.

II. O Pré-milenismo na Igreja Primitiva

Características do Pré-milenismo na Igreja Primitiva. — Era forte a idéia do pré-milenismo, na igreja cristã primitiva. Os crentes aguardavam a queda do Império Romano e a vinda de um anticristo que por três anos e meio perseguiria os santos, justamente antes da vinda pessoal de Cristo. Esperavam uma literal primeira ressurreição por ocasião do advento, e o estabelecimento de um reino de mil anos, reinando os santos com Cristo. Então, no fim do milênio,

viriam a segunda ressurreição, o juízo final, e a retribuição dos ímpios, seguidos da recompensa eterna dos justos, nos novos céus e nova Terra. Esta crença, baseavam na êles nas profecias do Nôvo Testamento, juntamente com as profecias históricas de Daniel, segundo as quais se encontrariam êles então no quarto império. Esperavam que o posterior desdobramento dêsse acontecimentos da História se daria logo depois dos seus dias, pois aguardavam para breve o segundo advento. (Os eclesiásticos do primeiro século não tinham, naturalmente, nenhuma idéia quanto a tão longo transcurso de tempo entre o primeiro e o segundo adventos, como se está verificando. Alguns acreditavam que o fim da era seria o ano 500 A. D.) Entre os autores pré-milenistas achavam-se Barnabé, Justino Mártir, Irineu, Montano, Tertuliano, Nepos, Comodiano, Hipólito, Metódio, Vitorino, Lactâncio e Apolinário.*

O reino milenial foi descrito de vários modos, embora se acreditasse em geral que fôsse na Terra, com os santos reinando literalmente sôbre as nações. Alguns pensavam ser Jerusalém, reconstruída, a capital; Tertuliano achava tratar-se da Nova Jerusalém, descida do Céu. Alguns acentuavam as alegrias espirituais, outros a prosperidade material, fertilidade e abundância. Alguns criam num imperador romano como o anticristo, antes do milênio; outros julgavam tratar-se de um judeu (durante uma septuagésima semana atrasada, segundo Hipólito, conquanto não fôsse esta a crença da maioria). Metódio via o milênio como um dia de juízo; Vitorino, como um sábado de repouso (baseado na teoria dos sete mil anos). Na época de Lactâncio toda a doutrina milenial achava-se eivada de elementos fantásticos, de fontes estranhas ao milênio bíblico, sôbre as glórias da Terra renovada, a múltipla prole dos justos na carne, e a escravização dos sobreviventes das nações irregeneradas. A crescente "carnalidade" dessas idéias causou uma reação de sentimentos contra o quiliasma, especialmente quando a igreja sofreu a influência de conceitos alegóricos e filosóficos. Jerônimo protestou que o reino dos santos era celestial e não terrestre, e Agostinho, que não objetava a que o milênio fôsse um reino no qual as alegrias eram espirituais e não materiais, abandonou a idéia do pré-milenismo e encaminhou a igreja para nova teoria.

É de se notar que, embora nesse período, e posteriormente, se encontrassem indícios da crença de que os judeus afinal se converteriam, antes do advento, a igreja primitiva cria firmemente que as profecias referentes ao reino se destinavam à igreja como o Israel verdadeiro. Êsse ponto de vista é muito diferente da idéia de um reino

judeu no milênio — idéia mantida por muitos pré-milenistas modernos, que voltam à primitiva idéia quiliasista do reino milenial terrestre.

III. Pós-milenismo de Agostinho

Abandonado o Pré-milenismo no Tempo de Agostinho. — Muito antes de Agostinho, Orígenes da Alexandria opusera-se ao quiliasma cada vez mais materialista defendido por muitos, e ao próprio milenismo. E mediante espiritualização e alegorização êle privou de sua base a esperança escatológica: uma ressurreição literal, segundo advento literal, e literais profecias. Logo depois veio o conceito de que o eterno reino de Deus é a igreja dominante, estabelecida na Terra. Êste conceito foi introduzido por Eusébio, depois da "conversão" de Constantino ao cristianismo e da cessação da perseguição pagã. Agostinho, semelhantemente, desafiou os excessos do pré-milenismo quiliasista, e introduziu uma *espiritualização do milênio*.* A primeira ressurreição seria espiritual. Os mil anos, um período entre o primeiro e o segundo adventos, com a segunda ressurreição — a literal ressurreição do corpo — no seu final.** (O amilenismo do protestantismo atual assume posição muito semelhante, quanto às duas ressurreições.)

Os "mil anos" de Agostinho eram um número figurado, que abrangia todo o período entre o ministério de Cristo e o fim do mundo. Agostinho também identificava os mil anos de Apocalipse 20 com o sexto milênio da história do mundo, equiparando com a eternidade o sétimo período, ou período sabático.

O "amarrar" de Satanás era sua expulsão do coração dos crentes; a Igreja Católica era o "reino de Cristo;" e os chefes da igreja estavam já assentados em juízo. Para Agostinho era seguro o triunfo final do cristianismo. A "bêsta" era o mundo ímpio, e "Gogue e Magogue" as nações do diabo. O "acampamento dos santos" é a igreja, e o "fogo devorador" o seu zelo ardente, ao passo que a "Nova Jerusalém" é a presente glória da igreja. Foi assim que o reino milenial de Agostinho foi aceito como uma *realidade então presente* na Terra. Era uma filosofia da História basicamente nova.

Êste conceito tornou-se predominante lá pelo quinto século, sendo em geral mantido por mais de mil anos como a filosofia prevalecente da cristandade católica romana. Assim, o pré-milenismo primitivo por assim dizer desapareceu, sob o avolumante conceito da "igreja triunfante."

* Agostinho baseava seu postulado na teoria da "recapitulação," derivada de Tícônio, isto é, que o Apocalipse volta atrás e repete a História, abrangendo a Era Cristã repetidamente, sob os símbolos das sete igrejas, dos sete selos, das sete trombetas, das bêstas e, afinal, do milênio.

** O nôvo *Commentary on Holy Scripture*, católico, 1953, pág. 1207, aconselha os leitores a "considerar a amarração de Satanás e o reinado dos santos como todo o período subsequente à Encarnação."

* Fontes para esta seção encontram-se em D. H. Kromminga, *The Millennium in the Church*, e L. E. From, *The Prophetic Faith of our Fathers*, Vols. 1 a 4.